

Um tempo de silêncio para que Deus fale

envolver pelo silêncio e que o tempo da lectio ritme a tua vida...

Procura que o lugar e a hora do dia para a *lectio divina* te permita gozar de um silêncio exterior, precedente e necessário ao silêncio interior.

O Mestre está aqui e chama-te (cf. Jo 11,28) e para ouvir-Lhe a voz é necessário fazer calar as outras vozes, para escutar a Palavra debes baixar o tom das palavras. Há tempos mais adequados ao silêncio que outros: no coração da noite, de manhã cedo, à tarde... vê tu segundo o teu horário de trabalho, mas mantém-te fiel ao tempo e fixa-o no teu quotidiano, de uma vez para sempre. Não é sério ir ao encontro do Senhor quando tens um "vazio" por preencher no teu trabalho, como se o Senhor fosse um "tapa-buracos". E nunca digas "Não tenho tempo!" porque assim declaras-te idólatra: o tempo está ao teu serviço. Tu não és escravo do tempo! Envolvido pelo silêncio, o tempo da *lectio* ritma a tua vida. Tu sabes que é preciso rezar sempre, sem desanimar (cf. Lc 18,1-8 e 1 Ts 5,17) e sabes também que há tempos específicos para o fazer explícita e visivelmente mantendo a *memoria Dei* durante todo o dia. És um enamorado do Senhor ou tendes a sê-lo? Então não deixes de consagrar-Lhe o tempo que dedicas, normalmente - sem te cansares - à tua mulher, marido, familiares ou amigos.

Não te esqueças que o tempo para a *lectio* deve ser suficientemente longo, não um pedaço. Deves ter calma, debes estar em paz; apenas alguns minutos, não chegam. Para a *lectio* pelo menos uma hora, dizem os Padres...

Durante o dia quantas palavras ouves! Quantas leituras fazes! Que as palavras não sufoquem a Palavra: nisto debes estar vigilante. Se as palavras mundanas são abundantes, que primado pode ter a Palavra sobre elas? Fazer a *lectio divina*, pontualmente todos os dias, não te exime de *verificar a relação entre Palavra e palavras*. Estas, pela sua quantidade, podem sufocar a voz divina e não permitir que esta cresça e dê o seu fruto (cf. Mc 4,13-20). Que sentido tem ler de tudo, alimentar-se de argumentos mundanos, fazer leituras que deixam traços profundos de impureza no coração e depois pretender viver da Palavra que sai da boca de Deus? Se não vigiares a relação entre Palavra-palavras na tua vida, estás condenado a ser um diletante, um amador, um ouvinte paralizado nos confrontos de um verdadeiro caminho de iniciação.

ENZO BIANCHI, ***Pregare la Parola. Introduzione alla «lectio divina»***

Piero Gribaudi Editore, Torino, 1990, pp. 91-92.